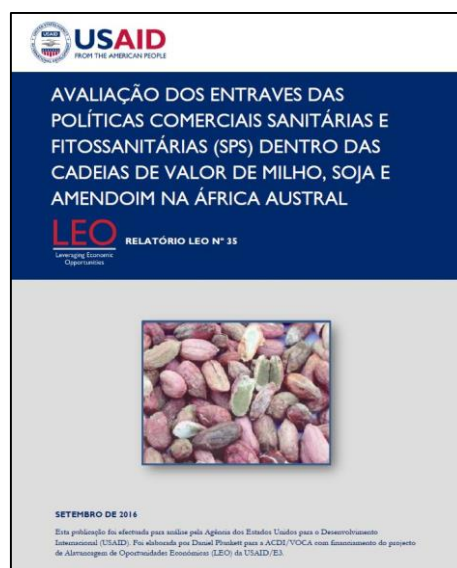


## **AVALIAÇÃO DOS ENTRAVES DAS POLÍTICAS COMERCIAIS SANITÁRIAS E FITOSSANITÁRIAS (SPS) DENTRO DAS CADEIAS DE VALOR DE MILHO, SOJA E AMENDOIM NA ÁFRICA AUSTRAL**

### **RELATÓRIO 4: IMPACTOS COMERCIAIS DA NLM: ÊNFASE NA INDÚSTRIA DE MILHO DA ZÂMBIA**

O Ofício para a Segurança Alimentar da USAID encomendou o estudo *Avaliação dos Entraves das Políticas Comerciais Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) dentro da cadeia de valor do milho, da soja e do amendoim na África Austral* através do projecto [Alavancagem de Oportunidades Económicas](#) (LEO)<sup>1</sup>. O estudo é uma das três avaliações regionais realizadas nas regiões da África Oriental, Austral e Ocidental para identificar os principais entraves relacionados com SPS ao comércio nas cadeias de valor Alimentar o Futuro, para avaliar as oportunidades de investimentos potenciais relacionados com SPS. O estudo para a África Austral tem como alvo quatro países: Malawi, Moçambique, África do Sul e Zâmbia. O estudo identificou a Necrose Letal do Milho (NLM) como um dos mais importantes problemas de SPS na região. A Zâmbia, cuja cadeia de valor de milho é um motor essencial da economia, destaca-se na região como tendo impactos comerciais particularmente críticos. Este relatório explora esses impactos.



#### **PANORÂMICA DA SITUAÇÃO**

Embora actualmente a NLM tenha sido relatada apenas na África Oriental, os impactos da NLM têm o potencial de devastar metade da produção de milho anual da Zâmbia. O impacto económico no país poderia ser de USD 500 milhões apenas no primeiro ano, contabilizando a adição do valor dos sectores de sementes de milho, de ração animal e de produção de cerveja. Como a presença da NLM exclui a plantação de milho durante pelo menos três colheitas posteriores, o impacto cumulativo subiria para os milhares de milhões de dólares. Quanto mais cedo se organizarem os actores da cadeia de valor do milho da Zâmbia, menor será o impacto.

#### **PANORÂMICA DA NLM**

A Necrose Letal do Milho é uma combinação de vírus que causam um significativo amarelecimento das folhas, restringindo a capacidade da planta de realizar a fotossíntese e, muitas vezes, resultando em baixa estatura e morte da planta antes da emissão do pendão e do aparecimento da espiga. As plantas infectadas posteriormente durante o desenvolvimento não conseguem ser produtivas, com espigas de milho deformadas e não comestíveis. Ao contrário da aflatoxina, o impacto da NLM na saúde humana não está imediatamente claro, deixando a pergunta sobre o que deve ser feito com as espigas de milho contaminado, caules e outros materiais comestíveis.

<sup>1</sup> Para mais informações sobre o projecto LEO e para aceder aos estudos completos para a África Oriental, Ocidental e Austral, visite [www.microlinks.org/leo](http://www.microlinks.org/leo).

O Quênia enfrentou o primeiro surto de NLM em 2011, seguido do Uganda e da Tanzânia em 2012 e, desde então, pelo Ruanda, República Democrática do Congo, Etiópia e Sudão do Sul. A divulgação destes "sinais de aviso" para grupos de agricultores, mercados de cereais e outros intervenientes do sector público e do privado na Zâmbia poderia levar a detecção precoce, contenção e rastreamento da fonte do surto.

## IMPACTO ECONÓMICO NA ZÂMBIA

Os campos de milho afectados pela NLM podem ter perdas produtivas que variam entre 30% a 100%. Com a produção de milho da Zâmbia em 3,4 milhões de toneladas, uma perda de 50% poderia significar um prejuízo económico de 500 milhões USD no primeiro ano, considerando o valor acrescentado das indústrias envolvidas. A previsão da colheita pelo Instituto Central de Estatísticas da Zâmbia e do Ministério da Agricultura para o ano de 2015/2016 na tabela abaixo sugere uma perda de pelo menos 230 milhões USD, certamente uma estimativa conservadora, pois o preço inicial da Agência de Reserva Alimentar (FRA) estava bem abaixo do preço da oferta de USD 230 por tonelada em Julho de 2016 e, provavelmente, muitos agricultores não venderam à FRA.<sup>2</sup>

## ESTIMATIVA MÍNIMA PARA POTENCIAIS PERDAS ECONÓMICAS POR NLM NA ZÂMBIA

<b>Colheita de milho prevista</b>	2,7 milhões de toneladas
<b>Preço inicial actual na FRA (meados de 2016)</b>	USD 170 por tonelada
<b>Valor da colheita de milho total</b>	USD 459 milhões
<b>Perdas estimadas em 50%</b>	USD 230 milhões

*Fonte: Cálculos de um autor do Estudo sobre a África Austral baseado em estatísticas nacionais.*

O montante de USD 500 milhões em perdas económicas também inclui as muitas indústrias que dependem do milho da Zâmbia como produto de consumo. Se a NLM disseminar-se, a maioria dos pequenos agricultores não só perderia a sua fonte de rendimento, mas também o seu alimento essencial. Isto implicaria a importação de um milho mais caro de outros países com sérias consequências económicas para a subsistência das famílias, promovendo, por exemplo, a emigração.

A Zâmbia é um ponto central de sementes de milho, com grande potencial de expansão, especialização em produção de sementes e um clima apropriado, com a melhor produção de sementes da região. A Zâmbia produziu um total de 56.024 toneladas métricas de sementes de milho, com um valor de USD 67,2 milhões em 2015, com um preço médio por tonelada de USD 1.200. Uma estimativa de 70% da cultura do milho foi plantada com sementes de qualidade de variedades melhoradas. Proteger a indústria de sementes de milho da Zâmbia contra a NLM deve ser uma prioridade, pois estimula toda a cadeia de valor do milho, bem como as exportações da produção com valor de cerca de USD 46,5 milhões, de acordo com números da Autoridade de Rendimentos da Zâmbia. As sementes de milho também são um produto de alto valor. As exportações de sementes de milho podem valer entre USD 2.000 e USD 3.000 por tonelada na região.

O sector da alimentação animal também tem um contributo necessário com efeitos multiplicadores. Companhias de maior escala da Zâmbia dedicam cerca de um quarto de milhão de toneladas de milho para alimentos compostos para animais, além de consideráveis volumes usados pelos inúmeros grandes e pequenos agricultores que misturam alimentos compostos para a produção de produtos lácteos e suínos. As operações de ração para aves na Zâmbia normalmente envolvem a compra de alimentos processados com altas porcentagens de milho, com a ração para aves sendo responsável por 60% do custo de

<sup>2</sup> Os produtores de milho da Zâmbia são uma mistura de agricultores de pequena escala e de grande escala, onde os agricultores de pequena escala normalmente vendem parte da sua colheita à Agência de Reserva Alimentar da Zâmbia.

produção total. O ministério da agricultura da Zâmbia estima que cerca de 115.500 toneladas de milho são destinadas à indústria de produção de cerveja.<sup>3</sup>

### **O QUE FAZER SOBRE O COMBATE À NLM NA ZÂMBIA?**

A ameaça da NLM à economia da Zâmbia exige medidas enérgicas por parte dos operadores públicos e privados para não reverter os recentes ganhos na segurança alimentar e na redução da pobreza. O estudo identificou as seguintes acções prioritárias:

- a) realizar uma viagem de estudo com diversos interessados a países afectados pela NLM, incluindo operadores de sementes de milho;
- b) uma série de sessões práticas nacionais realizadas em todo o país para alertar grupos de agricultores, cooperativas, a sociedade civil e outros operadores do sector público e do privado contra a ameaça e como identificar e combater a NLM;
- c) um processo dos diversos interessados para preparar uma estratégia nacional contra a NLM;
- d) vigilância de campo em diferentes regiões;
- e) desenvolvimento de opções económicas alternativas para agricultores e indústrias de acompanhamento;
- f) uma vigorosa campanha de comunicação pública usando o tempo de propaganda gratuita concedido ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Agricultura.

Limitação de responsabilidade: Este documento foi produzido por análise para a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Foi preparado pela ACIDI/VOCA através do contrato de Alavancagem de Oportunidades Económicas. As opiniões expressas neste documento não reflectem necessariamente a opinião da USAID ou do governo dos Estados Unidos.

---

<sup>3</sup> A Zâmbia não tem uma indústria de amido de milho, mas, em vez disso, está a preparar o lançamento de uma fábrica de fécula à base de mandioca.